



*Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
Universidade Estadual de Goiás
ISSN 2594-9691
13 e 14 de novembro de 2017*

DESENVOLVIMENTO HUMANO, COM FOCO NO PRIMEIRO ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO

*Amanda Carvalho Ramos¹
Jéssyka Souza²
Alzenira de Carvalho Miranda³
Sônia Bessa⁴*

Resumo

Os primeiros anos de vida podem ou não definir o desenvolvimento intelectual do ser humano. O presente estudo tem por objetivo analisar o desenvolvimento de crianças de 0-2 anos mediante intervenção educacional. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo na qual participaram 15 crianças do maternal I de uma CMEI do município de Formosa-GO. Foram realizadas 10 regências, totalizando 40 horas. As intervenções ocorreram durante 6 aulas com 3 horas cada; para as intervenções foram utilizados materiais concretos e próprio corpo da criança com a finalidade de promover equilíbrio e alternância de seus movimentos, despertando em cada indivíduo a curiosidade e criatividade, possibilitando assim a expressão através de seus movimentos participando das brincadeiras de forma espontânea e ativa. Verificou-se a participação efetiva das crianças nas situações lúdicas, com manifestações de apatia em situações que não apelaria à ação ou ao lúdico. Esse estudo abre discussões sobre a possibilidade das metodologias ativas desde o sensorio motor.

Palavras chave: Crianças; Sensorio motor; Coordenação.

Introdução

Buscando compreender o processo de desenvolvimento na primeira infância, o presente trabalho fundamentado na epistemologia genética de Piaget, traz aspectos

¹Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: amandaacr@gmail.com

²Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: jessykasouza33@gmail.com

³Especialista em Docência e Metodologia do Ensino pela Faculdades Integradas IESGO. Professora Contratada da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: alzenira.m@gmail.com

⁴Doutora em Educação pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. Professora efetiva na Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: soniabessa@gmail.com

característicos de todo processo de formação do ser humano, com atenção voltada para os anos iniciais, denominado período sensório-motor.

A existência do ser humano se dá do nascimento até sua morte e entre estas, desenvolvem-se as fases de seu desenvolvimento, comprimido num ciclo, nascer, crescer, reproduzir (produzir) e por fim morrer, como proposto por Erikson (1987).

Segundo Papalia (2006) O desenvolvimento humano caracteriza-se como o estudo científico das mudanças que ocorre na vida das pessoas, assim como das características que permanecem razoavelmente estáveis durante toda a vida.

O desenvolvimento ocorre desde que os seres humanos existem, porém, seu estudo científico formal se deu no início do século XIX, quando Itard estudou Victor, estudo este retratado no filme “L’Enfant Sauvage d’Aveyron” (O Menino Selvagem de Aveyron), rodado em 1969 pelo cineasta francês François Truffaut filme. Descreve a história de uma criança com idade entre 11 e 12 anos, que se encontrava vivendo como animal em uma mata, após ser encontrado, este foi levado a Paris, onde foi adotado pelo educador francês. O filme segue mostrando os esforços empregados para transformá-lo em um ser capaz de viver em sociedade, de forma que se mantivesse com boa postura e tivesse ao menos a capacidade para comer com talheres, beber água em um copo etc.

Para Bessa (2014) A importância concedida ao conhecimento do Desenvolvimento Humano é uma ocorrência relativamente recente na história do pensamento científico. Em suas origens, a Psicologia do Desenvolvimento esteve mais limitada ao desenvolvimento da criança, no sentido de descrever e explicar o indivíduo humano do nascimento até a adolescência. Na atualidade a Psicologia do Desenvolvimento abrange o estudo das mudanças psicológicas ao longo da vida.

Os esforços para compreender o desenvolvimento das crianças gradualmente se expandiram para estudos de todo o ciclo vital. Conforme Erikson (1987) durante seu ciclo vital o ser humano passa por 8 fases que garantirão seu desenvolvimento integral, sendo os primeiros 4 estágios decorrentes do período de bebê ao decorrer da infância, e os últimos estágios referentes a idade adulta, no qual o autor destaca a importância destas fases no desenvolvimento psicossocial. Entretanto vale destacar a contribuição desses processos no assim denominado desenvolvimento Psicomotor nomeado assim devido à relação racional/mental com a maioria das habilidades motora. Esse processo é de extrema

importância, pois, somente o desenvolvimento perceptivo-motor e psicossocial correto garantirá ao homem uma concepção mais ajustada sobre o mundo que o rodeia.

Piaget (1973) aponta que, prejuízos nesse processo podem acarretar em, dificuldades de aprendizagem simbólica, deficiência na integração das noções espaço e tempo que são fundamentais para a organização do sistema sensório-motor; a garantia de um pleno desenvolvimento perceptivo motor por parte da criança, oferecerá condições para favorecer o fortalecimento de suas estruturas cognitivas; o desenvolvimento da coordenação motora infantil, baseia-se no comportamento perceptivo motor, pois é por meio deste que a criança aprende o mundo do qual faz parte.

Nota-se que os primeiros anos de vida são fundamentais no desenvolvimento do ser humano. No início do século XX, com os estudos da criança e do comportamento infantil então, vem-se estabelecendo uma série de pesquisas sobre diferentes aspectos da vida psíquica da criança, do seu desenvolvimento e da concepção de inteligência na criança. Nesse campo destaca-se o epistemólogo Jean Piaget, que se empenhou em descobrir como o ser humano elabora seus conhecimentos sobre a realidade, como acontecem os processos de pensamento. Seus estudos ocasionaram em grandes avanços ao que hoje se denomina psicologia do desenvolvimento.

O enfoque da psicologia cognitiva piagetiana permitiu a compreensão dos diferentes tipos de pensamento que são possíveis às várias idades. Nele a criança é vista como eminentemente ativa, iniciadora da ação e movida pela curiosidade intelectual. A psicologia cognitiva abriu maiores possibilidades de compreensão de nossos processos de pensamento e do modo como eles afetam nossas ações. Foi com o pioneirismo de Piaget que a teoria cognitiva faz avançar enormemente a compreensão da cognição humana. (BESSA, 2014, p.3)

Segundo Biaggio (2001) em sua teoria Piaget rejeita o enfoque na avaliação do quociente intelectual (QI) e o do uso de testes padronizados, que era praticamente o único método e enfoque, na época em que ele iniciou seus trabalhos. Piaget atribui um papel ativo à pessoa, o que ela faz sobre o mundo. Para ele a realidade deve ser construída através da atividade da própria criança, ao invés de ser tratada como um recipiente passivo como afirma a concepção behaviorista. Corroborando a perspectiva desse autor Bessa (2014) faz referência a construção como fruto de uma reestruturação que se perpetua pelas trocas que

estabelecemos com o meio: tanto físico, como humano. Essa construção também não é explicada pelas aquisições que fazemos durante a vida. Ela é resultado da interação do sujeito com o meio. Essa troca permite a construção dos instrumentos lógicos e a educação exerce um papel fundamental. O bebê que nasceu com todas as possibilidades biológicas necessárias para vir a ser inteligente, só conseguirá chegar às fases finais de seu desenvolvimento intelectual, dependendo das solicitações que o meio social lhe oferecer, ou seja, da qualidade da educação que receber.

Faria (1998) ao descrever a teoria de Piaget afirma que o ser humano, desde bebê, é ativo em seu crescimento, com seus próprios padrões de desenvolvimento. Ao acompanhar o processo do desenvolvimento do ser humano, através de observações e entrevistas com crianças e até de seus próprios filhos, Piaget (2002) concebeu períodos ou estágios no crescimento do ser humano, para ele esse processo ocorre de forma gradativa e linear, sendo assim o ser humano necessariamente passa por todos os estágios em idades predefinidas. Esse processo segundo o autor, classifica-se em 4 estágios: Estágio sensório motor (0 a 2 anos); estágio pré-operatório (2 a 7 anos); estágio operatório concreto (7 a 11 anos) e estágio operatório formal (11 anos em diante)

Para tanto Rappaport, Fiori e Davis relatam:

[...] O desenvolvimento se inicia a partir do equipamento inicial (reflexos inatos) que vão gradualmente (no primeiro ano de vida) se transformando em esquemas sensoriais motores rudimentares. Estes esquemas incluem ações motoras explícitas, sendo, portanto, uma forma de inteligência exteriorizada, que irá se modificar, ao longo do tempo, no sentido de uma inteorização gradual, caminhará para um desligamento progressivo da ação e para a formação de esquemas conceituais que supõem uma ação mental. (1981, p 65).

Segundo Piaget (2011) o período sensório motor se subdivide em seis sub-estágios: a) Exercícios reflexos: 0 a 1 mês – coordenação de reflexos inatos como a sucção, proporcionam a conexão inicial entre o recém-nascido e o meio em que ele está inserido. b) Primeiros hábitos: 1 a 4 meses e meio – repetição de movimentos que causam prazer, como chupar o polegar. c) Coordenação da visão e da preensão e começo das reações circulares “secundárias”: 4 meses e meio a 8-9 meses – seus interesses passam a ser destinados ao mundo externo (objetos/vocalização). d) Coordenação dos esquemas

secundários: 8-9 meses a 11-12 meses – realiza atos mais complexos, como alcançar objetos mais distantes ou procurar objetos escondidos. e) Diferenciação dos esquemas de ação: 11-12 a 18 meses – constrói imagem mental, e consegue encontrar objetos escondidos. f) Começo da interiorização dos esquemas e solução de alguns problemas com parada da ação e compreensão brusca: 18 a 24 meses- marca o fim do estágio sensório motor.

A partir dos pressupostos da psicologia genética essa investigação tem como ponto central compreender o processo de desenvolvimento das crianças no estágio sensório motor, bem como promover atividades que favoreçam essa fase, através da interação das crianças com objetos explorando assim o conhecimento físico. Foram propostas atividades com o objetivo de favorecer a ação das crianças sobre objetos.

Metodologia

Esse é um estudo de natureza qualitativa com abordagem intervencionista. Participaram 15 crianças de ambos os sexos sendo, 7 do sexo masculino, e 8 do sexo feminino. Todas as crianças são do maternal I de escola municipal localizada no município de Formosa-GO. Essa investigação surgiu no contexto do estágio supervisionado de Educação infantil do 3º ano do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás UEG. Foram realizados estágios de observação e regência totalizando uma carga horária de 40 horas. Contudo esse relato restringe-se apenas a parte dessas intervenções. Será descrito somente 6 intervenções com 3 horas semanais.

Para a intervenção educacional foram organizadas um leque de atividades, descritas no quadro 1.

Quadro 1 - proposta de intervenção educacional

Atividade	Objetivos
Percurso dentro e fora- as crianças vão fazer percursos em espaços pré-definidos no pátio.	Desenvolver a coordenação global, e estimular a construção das estruturas topológicas.
Tinta no saquinho - através de saquinhos plásticos com tintas de diferentes cores, os alunos vão manusear a fim de perceber caracteres.	Estimular de forma espontânea o desenvolvimento da coordenação motora fina e a aquisição de cor, peso e textura.

Cambalhota - fazer cambalhotas no colchão e no ar.	Contribuir com o controle dos movimentos, bem como o equilíbrio e alternância das posições corporais.
--	---

Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras

Resultados e discussão

Existem diversas maneiras de auxiliar o desenvolvimento do processo de construção das estruturas de tempo espaço e causalidade em crianças da educação infantil. Para esse estudo foram selecionadas algumas atividades que serão descritas a seguir.

Para as intervenções pedagógicas foram escolhidas atividades simples que fazem parte do cotidiano das crianças e ao mesmo tempo despertam o interesse e suas habilidades. Os materiais utilizados para tais fins foram adquiridos de forma fácil, com pouco gasto muitos deles foram encontrados em casa: E.V.A, tinta guache, sacos plástico e colchões que a própria creche disponibilizou, e outros. Tais atividades foram aplicadas com a intenção de despertar o interesse, a curiosidade, a percepção etc. desenvolvendo nos estudantes seu lado criativo e social.

É difícil falar de envolver uma criança sem que se pense em brincadeiras, a proposta das intervenções foi desenvolver habilidades cognitivas e motoras através de algo que as pudessem divertir, para tanto:

A maturação das necessidades é um tópico predominante nessa discussão, pois é impossível ignorar que a criança satisfaz certas necessidades no brinquedo. Se não entendemos o caráter especial dessas necessidades, não podemos entender a singularidade do brinquedo como uma forma de atividade. (VIGOTSKI 1998 p.122)

As atividades propostas na intervenção educacional foram realizadas duas vezes cada uma. A primeira atividade proposta foi “Percurso dentro e fora” essa intervenção foi realizada fora da sala de aula dispondo de E.V.A cortado de forma circular e com molde de pezinhos, o objetivo dessa atividade foi promover situações sensoriais de natureza topológica. Verifica-se os resultados nas imagens 1 e 2.

Imagem 1 - Criança interagindo com material em E.V.A



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Durante a realização da dinâmica algumas crianças demonstraram mais atenção em relação a outras, as maiores conseguiam entender os comandos e aos poucos se tornaram capazes de realizá-los com alguma ajuda já os menores apresentaram mais dificuldades nesse processo pulavam, mas de forma livre sem conseguir seguir as regras. Uma hipótese a ser levantada é que essas crianças ainda não possuem domínio do seu tônus e por isso não cumpriram as expectativas, os estímulos do ambiente podem facilitar no desenvolvimento da motricidade da criança. De acordo com Oliveira (2008, p.28): “O tônus muscular, portanto, depende muito da estimulação do meio. Neste aspecto, a figura do educador assume um papel fundamental na vida da criança, pois pode auxiliá-la a confiar mais em todas as suas possibilidades e passar a agir no meio ambiente com mais segurança. ”

A segunda intervenção foi a “Tinta no saquinho”. Dentro de saquinhos plásticos foram colocadas tintas das cores primárias e algumas misturas delas em seguida foram coladas na janela dentro da sala de aula e foi permitido que os estudantes as manipulassem livremente com cuidado para que não furassem e levassem a boca. Todas as crianças se sentiram entusiasmadas para realizar a tarefa, despertou muita curiosidade, manusearam os saquinhos apertando-os, falando suas cores, arrancaram da janela e não permitiam que outros colegas os pegassem como mostra a imagem 3.

Imagem 2 - Crianças experimentando as sensações de manipular a tinta.



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Essa atividade teve como principal objetivo desenvolver a coordenação motora fina e percepção. Oliveira (2008) ressalta que:

A coordenação fina diz respeito a habilidade e destreza manual e constitui um aspecto particular da coordenação global. Temos que ter condições de desenvolver formas diversas de pegar os diferentes objetos. Uma coordenação elaborada dos dedos da mão facilita a aquisição de novos conhecimentos. É através do ato de apreensão que uma criança vai descobrindo pouco a pouco os objetos de seu meio ambiente. (p.42)

O ambiente provedor de estímulos capacitará a criança a desenvolver no futuro habilidades exigidas dele, como escrever ou mesmo cortar com precisão. Criar esse ambiente facilitador está sendo proposto nas Diretrizes: “Garantir experiências que incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.” (Diretrizes 2010 p. 25).

A terceira intervenção foi “Cambalhota no colchão”, este exercício foi realizado de forma natural. Dentro da sala foram espalhados colchões e com o auxílio das estagiárias as crianças deram cambalhotas sobre os colchões, trabalhando não somente a coordenação global, a socialização, visto que os estudantes deveriam respeitar espaço do outro, considerar os princípios da causalidade na forma dos movimentos e as relações topológicas de proximidade. Todos quiseram participar, alguns inicialmente não conseguiam fazer a cambalhota, mas a partir da segunda intervenção foram se acomodando e coordenando os movimentos. Imagem 3.

Imagem 3 - Crianças movimentando-se e conhecendo seu próprio corpo



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

As atividades propostas nas intervenções foram aplicadas duas vezes cada e foi possível perceber evolução do domínio de seus movimentos entre a primeira e segunda participação das crianças. O período entre as duas atividades se limitou a apenas 3 semanas. É possível que as crianças não conseguiam realizar algumas atividades por não dominarem ainda seu tônus muscular. A partir do momento que o ambiente possibilitou trabalhar esse aspecto, seus movimentos melhoraram significativamente, se sentiram familiarizados com as atividades e puderam as praticar de forma espontânea e divertida, para tanto: O corpo é a maneira física de se expressar, a criança se percebe e percebe o outro através de seus movimentos, além disso, estabelece uma relação de avanço e de espera entendendo o espaço do outro. (OLIVEIRA 2008).

Considerações finais

As atividades propostas durante a pesquisa permitiram observar o desenvolvimento e participação integral das crianças. Depois de observar e aplicar exercícios de acordo com o estágio em que se encontram as crianças foi possível analisar que em alguns procedimentos tiveram dificuldades pela falta de controle do tônus muscular, e restrições próprias do estágio sensório motor. Após se sentirem confortáveis e familiarizados com as novas dinâmicas conseguiram realizá-las de forma natural, é notável que a partir do momento que o meio solicita da criança novas habilidades e a estimula de tal forma que a ajude a superar seus obstáculos o progresso delas torna-se visível.

Oferecer desafios motores desde a educação infantil de forma que auxilie a criança durante os estágios de sua existência o capacitará para realizar novas perspectivas educacionais. Vemos nas ruas e escolas crianças brincando e movimentando-se, mas não imaginamos tudo o que elas passaram até chegar ali, por isso é de suma importância a presença de um professor que tenha papel facilitador em sala de aula e promova um ambiente solicitador, rico em novas experiências.

Através de uma prática planejada é possível promover atividades que cativem as crianças e as incentivem a fazer sempre mais e melhor. É importante que os educadores tenham em mente que se movimentar e experimentar sensações através de objetos concretos contribuirá para o acesso das crianças às próximas fases do desenvolvimento de forma natural e prazerosa.

Abordar temas relacionados ao desenvolvimento motor das crianças tem se tornado frequente, porém aplicar as pesquisas realizadas é que chamamos de ponto central, por isso esta investigação tem também como objetivo implícito a intenção de mostrar através da prática que é possível ao professor planejar aulas entusiasmantes que cativem seus alunos e os incentivem a fazer sempre mais.

Referências

BESSA, Sônia. **Desenvolvimento e aprendizagem perspectiva crítica e histórica. Revista Unar.** Volume 8 – Nº 1 – 2014.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento.** 9º ed. Petrópolis Vozes 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil-** Brasília: MEC, SEB, 2010.

ERIKSON, E. H. **Infância e sociedade.** 2º ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1987.

FARIA, Anália Rodrigues de. **Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget.** 4.ed. São Paulo: Ática, 2002.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** 13ª edição. Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano.** 8ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **Psicologia da criança**. 6ª edição. São Paulo: Difel, 2011.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Trad. Álvaro Cabral, 4º ed. São Paulo. Editora WMF. Martins Fontes, 2011.

PIAGET, Jean. **Problemas de psicologia genética**. Trad. Celia E. A. Di Piero. São Paulo. Editora Forense. 1973

PIAGET, Jean. **Psicologia da Criança**. 6ª edição. São Paulo: Difel. 2011.

RAPPAPORT, Clara Regina. FIORI, Wagner da Rocha. DAVIS, Claudia. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo. EPU 1981.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch, 1896-1934. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**; 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.